

FACULDADE DE ENFERMAGEM E MEDICINA NOVA ESPERANÇA -
FACENE/RN

ANTONIA ALINE FELIX DA COSTA

**SÍNDROME DE BURNOUT NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM
PRONTO SOCORRO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Mossoró – RN

2020

ANTONIA ALINE FELIX DA COSTA

**SÍNDROME DE BURNOUT NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM
PRONTO SOCORRO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Monografia apresentada à Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem. Orientadora: Prof.º Ma. Profa. Cindy Damaris Lira

Mossoró – RN

2020

C837s Costa, Antonia Aline Felix da.
Síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem
em pronto socorro: uma revisão integrativa de literatura /
Antonia Aline Felix da Costa. – Mossoró, 2020.
42f. : il.

Orientadora: Profa. Ma. Cindy Damaris Gomes Lira.
Monografia (Graduação em Enfermagem) – Faculdade
Nova Esperança de Mossoró.

1. Síndrome de Burnout. 2. Enfermagem. 3. Urgência.
4. Emergência. I. Lira, Cindy Damaris Gomes. II. Título.

CDU 331.44:616-083

ANTONIA ALINE FELIX DA COSTA

**SÍNDROME DE BURNOUT NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM
EM PRONTO SOCORRO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE
LITERATURA.**

Monografia apresentada pela aluna ANTONIA ALINE FELIX DA COSTA do curso de Bacharelado em Enfermagem, tendo obtido o conceito de _____ conforme a apreciação da Banca Examinadora constituída pelos professores:

Aprovada em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA



Prof^a Ma. Cindy Damaris Gomes Lira

(FACENE/RN)

Orientadora



Psi. Marina Helena de Martins

(FACENE/RN)

Membro



Prof^a Esp. Itala Emanuely de Oliveira Cordeiro

(FACENE/RN)

Membro

ANTONIA ALINE FELIX DA COSTA

**SÍNDROME DE BURNOUT NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM
PRONTO SOCORRO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Monografia apresentada pela aluna ANTONIA ALINE FELIX DA COSTA do curso de Bacharelado em Enfermagem, tendo obtido o conceito de _____ conforme a apreciação da Banca Examinadora constituída pelos professores:

Aprovada em: ___ / ___ / ___

BANCA EXAMINADORA

Ma. Profa. Cindy Damaris Lira (ORIENTADORA)

Psi. Marina Helena de Martins (FACENE/RN)

Ma. Profa. Itala Emanuely de Oliveira Cordeiro (FACENE/RN)

RESUMO

Burnout, também chamado de estresse ocupacional, é uma síndrome caracterizada a partir de estressores no ambiente de trabalho. Esta provoca desgaste total ao ponto de o indivíduo perder o entusiasmo em seu trabalho, bem como esgotamento físico e psíquico. O serviço de enfermagem engloba ações e que por esse motivo muitas vezes favorecem a condição de adoecerem mentalmente e fisicamente, impossibilitando-o de trabalhar. O objetivo geral da pesquisa é conhecer a ocorrência de Burnout em profissionais de enfermagem. Trata-se de uma revisão integrativa onde foram analisados e, posteriormente, discutidos os artigos escolhidos. A revisão integrativa permite ao pesquisador gerenciar e analisar os dados de uma maneira formal e didática, possibilitando mais complexidade na busca de artigos e compreensão sobre o tema da pesquisa. Para tal baseou-se na metodologia proposta na literatura de Whittermore e Knafl, com o auxílio de uma tabela. Este instrumento contém os seguintes itens: título; base de dados; ano de publicação; descritores; objetivo do estudo e a análise dos alinhamentos feitos de acordo com as bases de dados. A organização dos dados foi realizada por meio de planilhas do programa Microsoft Excell 2010 para análise posterior. A discussão foi subdivida em três categorias: incidência de casos de síndrome de burnout em profissionais de enfermagem atuantes no pronto socorro.

Palavras-chaves: Síndrome de Burnout. Enfermagem. Urgência. Emergência.

ABSTRACT

Burnout, also called occupational stress, is a syndrome characterized by stressors in the workplace. This causes total exhaustion to the point that the individual loses enthusiasm in his work, as well as physical and psychological exhaustion. The nursing service encompasses actions and for this reason they often favor the condition of becoming ill mentally and physically, making it impossible for them to work. The general objective of the research is to know the occurrence of Burnout in nursing professionals. It is an integrative review where the chosen articles were analyzed and later discussed. The integrative review allows the researcher to manage and analyze the data in a formal and didactic way, allowing more complexity in the search for articles and understanding about the research topic. For this, it was based on the methodology proposed in the literature by Whittermore and Knafl, with the aid of a table. This instrument contains the following items: title; data base; year of publication; descriptors; objective of the study and the analysis of the alignments made according to the databases. Data organization was performed using Microsoft Excell 2010 spreadsheets for further analysis. The discussion was subdivided into three categories: incidence of burnout syndrome cases among nursing professionals working in the emergency room. The research objective was achieved by outlining the frequent occurrence of Burnout Syndrome in nursing professionals. The causes, risks, treatment of this syndrome, as well as possibilities for interventions have been described. É confirmado por meio dos artigos a crescente sobrecarga de tarefas e estresse no trabalho de enfermagem. Seja movido por problemas na assistência ao paciente ou na administração do pessoal de enfermagem, setores da unidade, rotinas e normas dos hospitais e documentos preenchidos de acordo com sua atribuição

Keywords: Burnout syndrome; Nursing; Urgency; Emergency.

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Quantitativo geral de artigos encontrados nas bases de dados por combinações de descritores.

Tabela 2 - Representação de artigos selecionados após a análise de critérios.

Tabela 3 - Apresentação das frequências e causa da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
1.1 PROBLEMATIZAÇÃO	8
1.2 JUSTIFICATIVA.....	10
1.3 HIPÓTESE	10
2. OBJETIVOS	11
2.1 Objetivo Geral.....	11
2.2 Objetivos Específicos	11
3. REVISÃO DE LITERATURA.....	12
3.1 ESTRESSE OCUPACIONAL E O RISCO DE DESENVOLVER A SÍNDROME DE BURNOUT.....	12
3.2 A SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA ÁREA DE ENFERMAGEM	14
4. CONSIDERAÇÕES METODOLOGICAS.....	16
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES	20
5.1 INCIDÊNCIA DE CASOS DE SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ATUANTES NO PRONTO SOCORR.....	27
5.2 A SOBRECARGA DAS TAREFAS LABORAIS E O ESTRESSE NO TRABALHO DA ENFERMAGEM	30
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICES	37

1. INTRODUÇÃO

1.1. PROBLEMATIZAÇÃO

Burnout, também chamado de estresse ocupacional, é uma síndrome caracterizada a partir de estressores no ambiente de trabalho. Esta provoca desgaste total ao ponto de o indivíduo perder o entusiasmo em seu trabalho, bem como esgotamento físico e psíquico (GALINDO et al, 2012).

A síndrome de Burnout é uma resposta específica do corpo em relação ao sofrimento mental do indivíduo com o decorrer do tempo. Assim, o indivíduo torna-se mais propenso a desenvolver suas atividades de forma mais tensa e, delongando a execução de suas atividades. Ainda, apresenta sentimentos relativos à negação e grande risco de desenvolver depressão e uso abusivo de drogas lícitas e ilícitas (GALINDO et al, 2012; OLIVEIRA et al, 2016).

O indivíduo com estresse crônico tende a obter péssimos resultados em sua jornada de trabalho, seja pelo pessimismo e frustração, ou pelo cansaço mental e físico, em seu ambiente de serviço e/ou com a equipe de trabalho (GALINDO et al, 2012).

No serviço de enfermagem há uma maior probabilidade de os profissionais desenvolverem a síndrome devido a diversos fatores, a saber: a alta demanda hospitalar, o relacionamento com os demais colegas de trabalho, a função desempenhada, o aspecto e característica do ambiente. Estes elementos podem afetar o indivíduo e, posteriormente, adoecer a saúde mental e física do profissional, afetando sua socialização e personalidade (FREITAS et al, 2015).

De muitas profissões, destaca-se aquela que está mais vulnerável a enfrentar situações de estresse. No Brasil, a especialidade de urgências e emergências no âmbito hospitalar gera preocupação aos responsáveis da área de gerenciamento e administração em relação ao trabalho em ter a responsabilidade ao cuidar de pessoas internadas, além do horário estipulado que muitas vezes é sobrecarregado. Isso acontece devido aos motivos, a saber: o serviço é oferecido acima da sua alçada com poucos recursos para uma quantidade de pacientes que superlotam a unidade de pronto socorro; a falta de capacitação e negligência de alguns

profissionais; conflitos internos entre profissionais; excesso de responsabilidade dada aos profissionais e, planejamento inadequado (FEIJÓ et al, 2015).

Na unidade de urgência e emergência, o profissional de enfermagem está mais sujeito a se expor em relação a dimensionamento de responsabilidades e situações críticas, que envolvem a vida do paciente admitido. Ao lidar com este paciente a equipe tende a suportar uma intensa vulnerabilidade da parte dos acompanhantes e clientes, o estresse é gerado em maior quantidade por se tratar do tratamento e recuperação de um indivíduo que esteja ou não com o risco iminente de morte (FREITAS et al, 2015).

Para a equipe de enfermagem é satisfatório ajudar ao próximo e, prestar assistência de qualidade. Entretanto, algumas vezes estas pessoas acabam sofrendo com desmotivação e estresse no ambiente de trabalho. O fato de lidar com pessoas diariamente, em diferentes tipos de situações (óbito, patologias degenerativas, dor física e emocional, ambiente carregado de exaustão), podem afetar o enfermeiro e sua equipe de enfermagem (FONSECA et al, 2016).

Diante disso, podem surgir as primeiras características da síndrome de Burnout, originadas de diversos fatores sociais e individuais, entre eles estão: cansaço mental, alterações de humor no trabalho e desmotivação em exercer sua profissão. Além de fatores etiológicos de origem clínica, método de organização e socialização do espaço hospitalar e os mecanismos utilizados nele (FONSECA et al, 2016; OLIVEIRA et al, 2016).

O esgotamento psíquico pode estar inserido em várias áreas de saúde seja pela pressão e responsabilidade e outros motivos como desentendimentos entre colegas, mão de obra exagerada, que desencadeiam o estresse ocupacional. De todas as áreas, a classe de enfermagem está mais vulnerável que a classe médica, de adoecer conforme os níveis de estresse, devido a más organizações e gerenciamento hospitalar (SILVA et al, 2009). As pesquisas afirmam que a equipe de enfermagem é a área mais susceptível a desenvolver a doença pelos determinantes antes incluídos no texto, como, conflitos, atraso do salário, excesso de responsabilidade, além da má distribuição e administração dos serviços inseridos no contexto hospitalar (FREITAS et al, 2015).

Estudos revelam que os profissionais do sexo feminino em um aumento do risco de sofrimento mental (SILVA et al, 2009). A população feminina, inserida no contexto da enfermagem, desde a construção da categoria é vista como modelo empírico em

relação ao ato de cuidar. A mulher enfermeira ou técnica de enfermagem tem pouca visibilidade em relação a outras mulheres pertencentes a outras profissões - como a que exerce medicina - destacada pelo capitalismo (LOPES; LEAL, 2005).

O tratamento desta síndrome depende também de como a pessoa em sofrimento psíquico reage ao estresse. Ao elaborar estrategicamente seus passos na terapia, o paciente deve apresentar aspectos emocionais e físicos diante de uma situação que demonstre a utilização da razão e controle, despertando muitas vezes a fuga de uma ameaça ou problema que está inserido em seu trabalho. Assim, na terapia, o profissional com o diagnóstico de Burnout necessita da criação de estratégias de interesse psíquico, caracterizando a redução de danos psicológicos fazendo com que o profissional se adapte ao espaço e torne agradável o mesmo (GUIDO et al, 2015),

Diante da literatura exposta, surge a pergunta norteadora da pesquisa: qual é a frequência da Síndrome de Burnout na equipe de enfermagem que trabalha em pronto socorro?

1.2. JUSTIFICATIVA

A temática desta pesquisa foi escolhida a experiência pessoal e profissional com a Síndrome de Burnout. Ao ser diagnosticada, fui instigada a estudar e conhecer mais sobre esse tema. Além disso, surgiu diversos questionamentos sobre quais motivos o Burnout acomete os profissionais de saúde e, principalmente, a equipe de enfermagem. Como a área de urgência emergência é uma especialidade que desejo seguir e acredito existir muitos fatores estressores, decidi focar a síndrome de Burnout na equipe de enfermagem na unidade de pronto socorro.

1.3. HIPÓTESE

De acordo com a análise da pesquisa, foi observado que a hipótese foi coobada. A enfermagem sofre, desde a sua origem, com os fatores que prejudicam a saúde dos profissionais, inúmeras vezes o auxiliar/técnico/enfermeiro é assediado, agredido e sobrecarregado em várias instituições. Facilitando o processo de doenças e transtornos relacionados ao estresse.

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

- Conhecer, por evidências científicas, a ocorrência de Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Delinear os fatores ocupacionais associados a ocorrência da síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem;
- Identificar as principais variáveis sociodemográficas dos profissionais de enfermagem com síndrome de Burnout;
- Sintetizar as principais causas da Síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1. ESTRESSE OCUPACIONAL E O RISCO DE DESENVOLVER A SÍNDROME DE BURNOUT

O ser humano, constantemente, está exposto a situações extremamente estressantes em seu dia a dia seja por diversos tipos de problemas. O que mais pode deixá-lo mais vulnerável a essa condição é o seu local de trabalho na maioria das vezes nas categorias da área de saúde, por exaustão e condições de trabalho (GALINDO et al; 2012). O estresse se origina a partir de gatilhos que ativam células neuroendócrinas do indivíduo de acordo com sua exposição em ambientes que favorecem emoções desconfortáveis e negativas (TRETTENE et al;). A condição humana referida é conceituada como um fator que defende o organismo de possíveis ataques externos, como ameaças ao corpo e mente, contra o equilíbrio corporal (FARIAS et al; 2012).

O desgaste é um dos fatores que propiciam o início de transtornos psicológicos. Pode ser gerado diante de situações problemáticas, em que o profissional precise enfrentar os obstáculos e desafios no setor. Estes transtornos são descritos como válvula de escape para muitos trabalhadores, principalmente, em momentos de fúria, medo, constrangimento e humilhação. Há ainda a possibilidade de estes serem desenvolvidos por meio do cansaço, anseio em suas atividades, decepções e desmotivação (MENECHINI et al; 2011).

Esse é um dos assuntos que mais chama a atenção de pesquisadores nacionais e internacionais. O estresse ocupacional ganhou destaque na última década, pelo aumento da incidência e prevalência na carreira de vários profissionais (SILVA et al; 2009). Contudo, na área de enfermagem é esperado altos níveis de estresse, no entanto, existem características que diferenciam de um estresse ocupacional e as chances de desenvolverem um transtorno mais grave como o de Burnout (GALINDO et al; 2012).

A enfermagem ao longo do tempo enfrenta preconceito como a desvalorização da profissão, por pacientes e profissionais de outras áreas como, por exemplo, os que praticam a medicina. Inclusive é observada a migração de alguns profissionais enfermeiros para o curso de medicina, visto que ocorre o contrário da

possibilidade de chances de emprego, visibilidade e valorização da profissão por toda a população (SECAF; RODRIGUES, 1998).

O conceito de Burnout vem de origem inglesa e que representa a exaustão do organismo após o uso exacerbado da energia psíquica e física do indivíduo. Essa síndrome por desenvolver diversas características que podem ser apresentadas através de sinais e sintomas do paciente, em consequência de respostas decorrentes do estresse crônico (PÊGO et al; 2015).

Podendo estar associado ao acúmulo de tarefas e com o prolongamento de tempo destas atividades, o indivíduo que é diagnosticado com a Síndrome de Burnout releva sintomas de esgotamento, de ocorrer a despersonalização profissional e pessoal, correndo o risco de desenvolver depressão com probabilidades de afastar-se do trabalho. Considerada como síndrome moderna, pois a sociedade está diariamente correndo riscos em sua área profissional até mesmo por motivos do sistema que envolve salários, a crise econômica e a necessidade de ter que trabalhar mais para viver, ou seja, atualmente é um desafio para muitos exercer sua profissão (DE SÁ, 2014).

Burnout é considerada como síndrome moderna pois, atualmente, os indivíduos vivem a crise econômica e a necessidade de ter que trabalhar mais para viver e, assim, buscam diversos vínculos profissionais para a obtenção de melhores rendimentos. Este fato torna-se um desafio para exercer a profissão em condições favoráveis e sem exaustão (DE SÁ, 2014).

Com isso, os estudos enfatizam que a falta de equilíbrio devido a estas características afetam a saúde do indivíduo, afastando-o de suas atividades. Após a licença entregue ao hospital, a gestão terá mais gastos com novas seleções, novas contratações, transferências de setores e treinamentos de outros profissionais. Ou seja, não será um aspecto negativo para o profissional acometido pelo transtorno e, sim, também, para os aspectos financeiros e serviços prestados da empresa (TRIGO et al; 2007).

É importante frisar que para este profissional o trabalho não é somente mão de obra, existe o afeto entre colegas, pacientes, inovações e pesquisas que é interessante estudar para implementar na sua área, com dispositivos estratégicos utilizando a intelectualidade e imaginação, sensibilidade ao exercer diversas tecnologias com a equipe e com os clientes do hospital. O trabalho faz parte do ser

humano, mas ele precisa ser favorável ao mesmo se adaptando as suas necessidades e não o contrário (PANTOJA et al; 2017).

3.2. A SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA ÁREA DE ENFERMAGEM

Dada a exposição ao estresse e outros problemas que estão presente nos setores de enfermagem, em qualquer setor, o enfermeiro e sua equipe são os profissionais mais propensos a desenvolverem um transtorno psíquico. A enfermagem sofre em uma maior quantidade por estar diariamente ligadas diretamente com os pacientes semicríticos e críticos, conflitos, responsabilidades de gerenciar e supervisionar um setor e fazê-lo funcionar através de sua assistência (FREITAS et al; 2015).

O serviço de enfermagem engloba ações e que por esse motivo muitas vezes favorecem a condição de adoecerem mentalmente e fisicamente, impossibilitando-o de trabalhar. Os estudos indicam que as características do transtorno iniciam de acordo com os fatores negativos do trabalho, lidando com sentimentos de perda e sofrimento, além de problemas relacionados ao hospital, como o salário, horas semanais, espaço organizacional, recursos e desavenças entre colegas de trabalho (FONSECA; MELLO; 2016).

A classe de enfermagem está em quarta posição na categoria de profissões mais estressantes, levando em consideração de que a síndrome de Burnout não é somente estresse, mas sim consequência desses fatores que com um tempo aglomeram-se e constrói uma condição crônica por falta de tratamento, acompanhamento e exposição contínua ao espaço conflituoso e estressante (OLIVEIRA; ARAÚJO; 2016).

A exposição está ligada juntamente com características já referidas, da qual o profissional de saúde irá apresentar sinais e sintomas perceptíveis, no setor de trabalho ou em outros ambientes sociais, por ele e por seus conhecidos. Tais emoções estão interligadas com o contexto social, econômico, sociocultural, nível de aprendizagem acadêmica, instabilidade enquanto profissional e outros demais fatores (SILVA; GOMES, 2009).

Os primeiros sinais são aqueles visíveis, onde é possível enxergar a desordem da sua personalidade como o indivíduo portador de Burnout interage com os seus pacientes e amigos de trabalho, a frieza ao lidar com os sentimentos dos outros, a exaustão psíquica e a capacidade de não controlar seus sentimentos de raiva, tristeza e mecanismos de impessoalidade (SILVA; GOMES; 2009).

A sobrecarga em cima dos seus sentimentos está mais propício vir do ambiente do trabalho, na qual os profissionais de enfermagem relatam se sentirem esgotados ao final do expediente, por exacerbação da mão de obra, sentiam algumas vezes insuficiência com o trabalho, se decepcionando com pessoas do hospital e com si mesmo, limitando sua execução de trabalho e também por pensar no trabalho antes de iniciá-lo (GALINDO; FELICIANO; LIMA; SOUZA; 2012).

Relacionado às medidas terapêuticas para o profissional que foi diagnosticado com esta síndrome, é necessário em primeira mão organizar o seu trabalho, pensar em suas condições pessoais e profissionais com a ligação da preservação da saúde mental, buscar ajuda como terapias ocupacionais, consultas com psicólogo e se preciso com um psiquiatra (SILVA et al, 20015).

4. CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Trata-se de uma revisão integrativa onde foram analisados e, posteriormente, discutidos os artigos escolhidos.

A revisão integrativa permite ao pesquisador gerenciar e analisar os dados de uma maneira formal e didática, possibilitando mais complexidade na busca de artigos e compreensão sobre o tema da pesquisa (BOTELHO et al, 2011).

Para tal baseou-se na metodologia proposta na literatura de Whittermore e Knafl, (2005), a qual apresenta os passos adotados para a revisão integrativa, a saber: a identificação do problema; busca na literatura; avaliação dos dados; análise dos dados; e apresentação do conhecimento sintetizado.

Deste modo, a questão norteadora que direcionou o estudo em questão foi: qual é a frequência da Síndrome de Burnout na equipe de enfermagem que trabalha em pronto socorro?

A busca na literatura aconteceu durante os meses de março a abril de 2020, realizada nas seguintes bases de dados: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE (Literatura Internacional em Ciências da Saúde), BDNF (Bases de Dados de Enfermagem) e SCIELO (Scientific Electronic Library Online). Para a busca, foram utilizados os descritores presentes no vocabulário preconizado DECS (Descritores em Ciências da Saúde), foram eles: enfermagem e AND urgência, enfermagem and Burnout, enfermagem e AND estresse. Os descritores foram separados pelo operador booleano AND. Dando a oportunidade de alinhamento dos artigos escolhidos para a pesquisa.

Frente a isto, a busca na literatura foi direcionada por um protocolo (APÊNDICE A) que contém o objetivo da busca, questão norteadora, as bases acessadas, os descritores/palavras-chave, os cruzamentos que foram realizados, critérios de inclusão e exclusão.

Assim, os critérios de inclusão foram artigos disponíveis gratuitamente na íntegra nas bases de dados selecionadas; artigos disponíveis no idioma português e artigos que abordam a Síndrome de Burnout na equipe de enfermagem que trabalha em pronto socorro. E, os critérios de exclusão: editoriais; cartas ao editor e revisões, além do ano da publicação entre eles 2015, 2016, 2017, 2018, 2019 e as séries históricas.

Contudo, foi aplicado o teste de relevância com as questões norteadoras e os critérios de inclusão e exclusão, primeiramente no título. Após esta etapa, cada artigo selecionado no primeiro momento foi analisado em resumo e texto completo.

Na base de dados scielo quando foi selecionado os descritores: enfermagem AND Burnout, foram encontrados 175 artigos. Com os descritores: enfermagem AND urgência 388 e por fim, enfermagem AND estresse 527. Com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, apenas 02 artigos foram selecionados como objeto de análise.

No banco de dados da LILACS, já com as combinações dos descritores enfermagem AND urgência foram pré-selecionados 1.412 de resultados, enfermagem AND Burnout 434 artigos encontrados e Enfermagem AND estresse foram encontrados 1.272 artigos. Apenas 08 foram incluídos na tabela 2 para, consequentemente, haver discussão e análise.

Em MEDLINE, a pesquisadora não conseguiu obter nenhum artigo sobre o tema com os três descritores: Enfermagem AND urgência, Enfermagem AND Burnout e Enfermagem AND estresse.

Na base de dados BDEF foram encontrados com o descritor Enfermagem AND urgência 1.047 artigos, já Enfermagem AND Burnout 297 e em Enfermagem AND estresse 864 artigos como resultado. Mas, com a aplicação dos filtros somente 03 artigos foram selecionados, porque respondiam aos critérios de inclusão e exclusão, na tabela 2 para posterior discussão do tema.

É observado que há muito tempo e em outras línguas a síndrome de Burnout em enfermagem é pesquisado e estudado, no entanto, as pesquisas caíram desde o ano de 2015 no Brasil. O que precisa continuar com os estudos sobre o tema.

Tabela 1. Quantitativo geral de artigos encontrados nas bases de dados por combinações de descritores

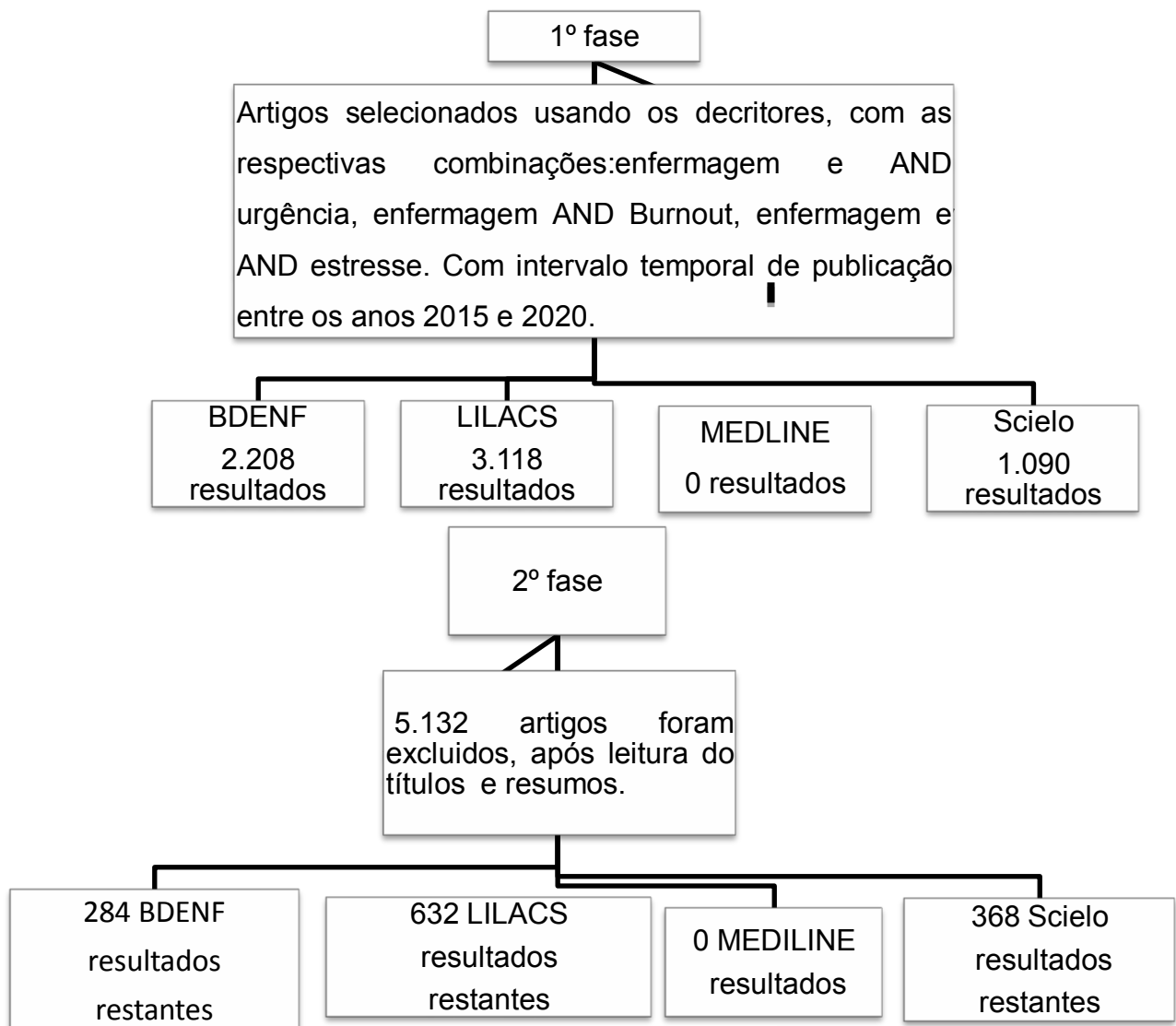
COMBINAÇÕES DE DESCRITORES	Quantitativo de artigos encontrados na LILACS	Quantitativo de artigos encontrados na MEDILINE	Quantitativo de artigos encontrados na BDEF	Quantitativo de artigos encontrados na Scielo
Enfermagem e AND Urgência	1.412	0	1.047	175

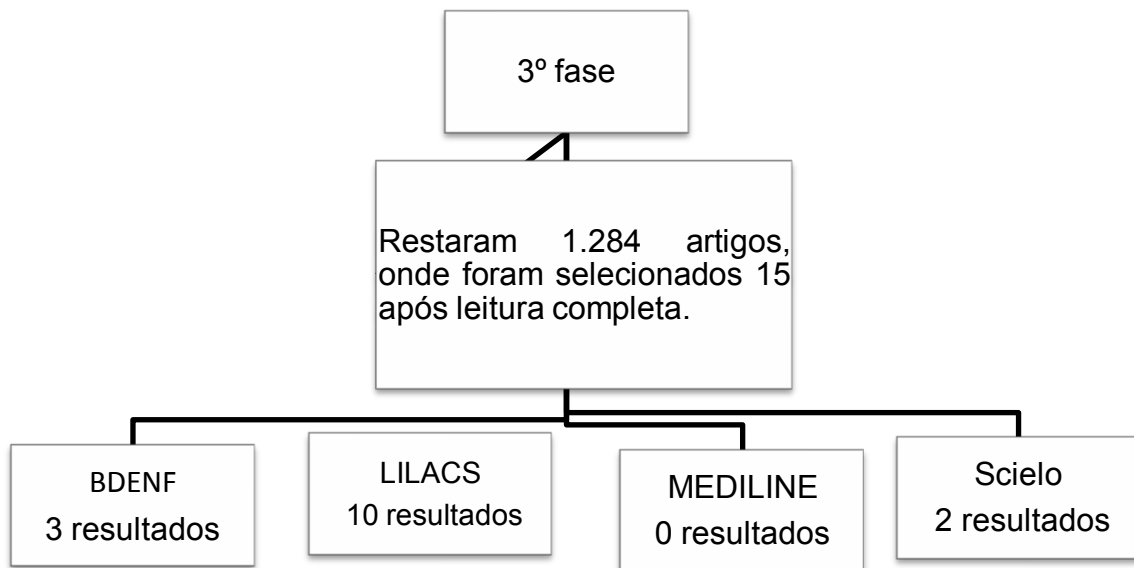
Enfermagem AND Burnout	434	0	297	388
Enfermagem e AND Estresse	1.272	0	864	527

FONTE: Elaboração pela autora

Na tabela supracitada temos uma quantidade de artigos alçada apenas com aplicabilidade das combinações dos descritores nas respectivas bases de dados. Após empregar os critérios de inclusão e exclusão a seletiva dos artigos se desenvolveu basicamente em três fases, explicadas, sequencialmente, no fluxograma a seguir:

Fluxograma 1 – Filtragem dos artigos nas bases de dados selecionadas





FONTE: Elaboração da autora

Posteriormente a seleção de artigos, com intuito de intensificar a obtenção e análise dos dados, foi usada uma tabela classificatória dos artigos que explorou dados como: título, ano de publicação, base de dados disponível, objetivo do estudo, descritores utilizados.

A organização dos dados também foi apresentada por meio de planilhas do programa Microsoft Excell 2010 com um demonstrativo basilar da frequência e causalidade da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem atuantes no Pronto socorro.

Por se tratar de uma pesquisa que faz uso de dados secundários de domínio público não exigiu a necessidade de submissão prévia ao Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos.

O desfecho primário desse estudo aponta que: definitivamente a equipe de enfermagem sofre com a Síndrome de Burnout, seja por vários motivos. Dentre eles os laborais por falta de materiais para procedimentos de sua conduta, condições de trabalho, altas jornadas de trabalho, baixo salário, sobrecarga de tarefas tais como administrativas e assistenciais ao paciente. Além de ter que conviver com conflitos, humilhações por parte de outros profissionais que integram a equipe hospitalar, óbitos de pacientes que querendo ou não foi criado um vínculo e esperança de reabilitar-se de sua morbidade.

A enfermagem deveria ser uma das profissões mais bem pagas e não só por isso, mas também valorizada e respeitada. A enfermagem cuida das pessoas

debilitadas, promovem a vida e não a enxergam somente como objeto de doença, mas sim em todo seu contexto biopsicossocial.

Por conseguinte, destaca-se como desfecho secundário um resultado científico de contribuição para práticas de intervenção à saúde dos profissionais de enfermagem atuantes na assistência dos Prontos Socorros, que em grande maioria sofrem como Síndrome de Burnout. Sendo assim, o material final desse estudo, foi encaminhado para a apreciação de revistas científicas, com os devidos créditos aos pesquisadores. É bem certo que os resultados desse estudo estão em processo de divulgação pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN) com a ciência de que dados obtidos estão conforme preconiza a Norma Operacional Nº 001/2013 MS/CNS.

A pesquisa foi integralmente financiada pelas autoras, que se fez com recursos próprios. A Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN) disponibilizou o seu acervo bibliográfico, orientadora, banca examinadora e preparação didática disciplinar na realização da construção da pesquisa.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com vistas a intensificar a obtenção e análise dos dados, os 15 (quinze) artigos pré-selecionados foram apreciados na busca de informações coerentes a questão norteadora desse estudo. A tabela abaixo permite identificar o detalhamento de cada artigo elegidos para avaliação.

Tabela 2 - Representação de artigos selecionados após a análise de critérios.

Nº	TÍTULO	ANO	BASE DE DADOS	OBJETIVO	DESCRITORES
01	O esgotamento físico dos enfermeiros no setor de urgência e	2019	LILACS	Identificar os fatores de risco de esgotamento ocupacional no desempenho de suas atividades	Esgotamento profissional, atendimento de urgência, enfermeiro.

	emergência: revisão integrativa.			laborais em uma unidade de urgência e emergência a qual os profissionais são submetidos.	
02	Saúde do trabalhador no ambiente hospitalar: fatores de risco para a síndrome de Burnout.	2018	LILACS	Conhecer os fatores de risco aos enfermeiros e técnicos de enfermagem no ambiente de trabalho que possibilite a ocorrência de Burnout.	Equipe de enfermagem; Esgotamento profissional; Saúde do trabalhador.
03	Burnout entre profissionais de enfermagem em hospitais do Brasil	2019	LILACS; BDEF.	Avaliar a ocorrência de Burnout entre profissionais de enfermagem de três hospitais públicos.	Esgotamento profissional; Enfermagem; Equipe de enfermagem; Ambiente de instituições de Saúde.
04	Prevalência do estresse e síndrome de Burnout em enfermeiros no trabalho hospitalar em turnos.	2019	LILACS; BDEF	Verificar o nível de estresse e a existência da síndrome de Burnout em enfermeiros nos turnos diurno e noturno na área hospitalar.	Enfermagem; Estresse ocupacional; Esgotamento profissional; Jornada de trabalhos em turnos.

05	A relação da síndrome de Burnout com os profissionais de enfermagem: revisão integrativa.	2017	LILACS; BDENF	Identificar a ocorrência da síndrome de Burnout no profissional de enfermagem.	a da de no de	Enfermagem; Esgotamento profissional; Saúde do trabalhador.
06	Burnout e fatores associados entre profissionais de enfermagem de hospital municipal do Rio de Janeiro	2018	LILACS	Descrever a prevalência e possíveis fatores associados à síndrome de Burnout entre profissionais de enfermagem de setores fechados.	a e fatores à de entre de de	Estresse psicológico; Esgotamento profissional; Equipe de enfermagem; Unidades de terapia intensiva; Saúde do trabalhador.
07	Estresse ocupacional e Burnout em enfermeiros de um serviço de emergência: organização do trabalho.	2017	LILACS	Analisar as dimensões envolvidas na síndrome de Burnout em enfermeiros de um serviço de emergência.	as na de em de de	Esgotamento profissional; Equipe de enfermagem; Saúde do trabalhador; Serviço de emergência.
08	Incidência da síndrome de	2017	LILACS	Explorar as produções científicas	as	Incidência; Síndrome; Burnout;

	Burnout nos profissionais de enfermagem: revisão integrativa			disponíveis analisando a incidência de Síndrome de Burnout nos profissionais da área da enfermagem.	Enfermagem.
09	Síndrome de Burnout no contexto da enfermagem.	2017	LILACS	Abordar as experiências inerentes ao contexto dos profissionais da enfermagem e suas relações com a Síndrome de Burnout.	Estresse; Enfermagem; Qualidade de vida; Síndrome de Burnout.
10	Stress, Burnout e avaliação cognitiva: estudo na classe de enfermagem.	2016	LILACS	Analisar o <i>stress</i> laboral em enfermeiros, observando igualmente a importância dos processos de avaliação cognitiva no ajustamento aos contextos de trabalho	Stress; Avaliação cognitiva; Esgotamento; Depressão.
11	Estresse Ocupacional exposição da equipe de	2019	BDENF	Descrever os fatores estressores para a equipe de	Esgotamento profissional; Prevenção e controle;

	enfermagem de uma unidade de emergência.			enfermagem no setor de emergência de um hospital público	Epidemiologia; Enfermagem em emergência; Equipe de enfermagem.
12	Qualidade de vida no trabalho e estresse ocupacional da equipe de enfermagem em uma unidade de pronto atendimento	2018	BDEF	Avaliar e correlacionar a qualidade de vida no trabalho e estresse ocupacional da equipe de enfermagem em uma Unidade de Pronto Atendimento.	Enfermagem; Saúde do trabalhador; Qualidade de vida; Trabalho; Esgotamento profissional; Emergências; Saúde Pública.
13	Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem de serviços de urgência e emergência.	2015	BDEF	Analisar como os estudos científicos descrevem a Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem de serviços de urgência e emergência.	Esgotamento profissional; Bibliometria; Equipe de enfermagem; Enfermagem em emergência.
14	Síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem de um hospital público de	2015	SCIELO	Avaliar a prevalência da síndrome de burnout em técnicos de enfermagem de um hospital	Esgotamento profissional; Cuidados de enfermagem; Saúde do trabalhador; Saúde pública;

	São Paulo			público universitário e sua associação com as variáveis sociodemográficas e profissionais.	Saúde mental; Hospitais públicos.
15	Avaliação de burnout em enfermeiros de um serviço de urgência geral.	2019	SCIELO	Avaliar o nível de burnout dos enfermeiros de um serviço de urgência geral.	Esgotamento profissional; Enfermagem; Estresse psicológico; Emergências; Condições de trabalho.

Fonte: Elaborada pela autora

A tabela superior possibilitou uma análise panorâmica do material teórico científico trabalhado, uma vez que esse instrumento balizou de cada artigo os seguintes itens: ordem em número por artigos, título, ano de publicação, objetivo de estudo e descritores.

Posteriormente a seleção dos artigos, organização dos dados foi apresentada por meio de planilhas do programa Microsoft Excell 2010 para análise detido quanto a frequência e causalidade da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem atuantes no Pronto socorro.

Tabela 3 - Apresentação das frequências e causa da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem.

TÍTULO	REPRESENTAÇÃO DE ARTIGOS SELECIONADOS APÓS A ANÁLISE DE CRITÉRIOS
INTERVALO TEMPORAL DE PUBLICAÇÃO	2015 – 2019

IDIOMA	Português
<p>FREQUÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT NA ENFERMAGEM EM PRONTO SOCORRO</p>	<p>Os mais novos enfermeiros e dentre eles o público feminino, apontaram como maior grupo a adquirir a síndrome, há também os que trabalham no turno da noite, apresentando um índice de 40% (OLIVEIRA et al., 2019). De acordo com a pesquisa de uma unidade terapia intensiva 17,6% dos enfermeiros discutiram que o trabalho é estressante (DUTRA et al., 2019). Influenciava diretamente em sua vida pessoal e saúde mental (SANTOS et al., 2018).</p> <p>As mulheres têm maior facilidade em desenvolver a síndrome, pela dupla jornada de trabalho. A presença ainda apresentar se maior em profissionais jovens de 20 a 30 anos (LARRÉ, ABUD, INAGAKI; 2018).</p> <p>Em média 30,53% apresentam nível elevado de exaustão emocional, 27,43% apresentam níveis baixos de realização profissional e 32,085 níveis elevados de despersonalização.</p>
<p>AS PRINCIPAIS CAUSAS DA SÍNDROME DE BURNOUT NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM.</p>	<p>Frustração, incapacidade de os objetivos e metas, estresse e esgotamento profissional (OLIVEIRA et al., 2019).</p> <p>Sentimento de esgotamento, exaustão</p>

	<p>ao fim do turno de trabalho e trabalho e atuando como se estivesse no seu limite psíquico (SANTOS et al., 2018). As causas estão associadas a falta de insumos, hierarquia dos serviços que podem gerar conflitos, turno a noite reduzindo a quantidade e qualidade do sono (LARRÉ, ABUD, INAGAKI; 2018). A despersonalização frequentemente acompanhada ao sentimento de exaustão emocional. Demandas de trabalho intensas e com poucos profissionais para prestar a assistência (DUTRA et al., 2019).</p>
--	--

Fonte: Elaborada pela autora.

Seguindo todo o rigorismo e ética em pesquisa científica, a síntese dos artigos resultou em duas categorias analíticas: a primeira intitulada por “Incidência de casos de Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem atuantes no Pronto Socorro”; e a segunda intitulada por “A sobrecarga do trabalho e o estresse no trabalho da enfermagem”.

5.1. INCIDÊNCIA DE CASOS DE SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ATUANTES NO PRONTO SOCORRO

A globalização foi capaz de trazer inúmeros investimentos ao mundo, por novas tecnologias, novas estratégias e administração para organizar e instituir a era moderna. Entretanto, com a consequência de mudanças na sociedade, é previsto transformações que possam modificar o estilo de vida (biopsicossocial) do indivíduo e gerar consequências por isso (JODAS, HADDAD; 2009).

O ser humano possui em sua individualidade a característica de ter sua cultura e moral descrita de acordo com a sua época, e como ele está exposto à sociedade, relaciona-se com outras pessoas conforme sua personalidade. O

indivíduo encontra seus valores, impõe sua dimensão espiritual e física que tem por finalidade significado do seu eu (LUCENA, BENITO; 2015).

A exposição de um indivíduo ou uma equipe a um agente que futuramente venha causar danos é muito maior em uma unidade de urgência e emergência, quando comparados a outros níveis de atenção à saúde, dentro da rede de atenção à saúde. Isso aumentou nas últimas décadas por causas de modernidades na assistência gerando mais protocolos em procedimentos de urgência, algumas vezes pouco dimensionamento de pessoal faltando técnico de enfermagem, enfermeiro, médico, fisioterapeuta e entre outros profissionais (SANTOS et al., 2019).

A enfermagem é uma profissão que está rotineiramente lidando com pessoas de todos os tipos de cultura, raça e etnia, com visões diferentes da sociedade e da vida. A maneira que se lida com os pacientes pode afetar psicologicamente os profissionais de enfermagem, diante de casos que exijam gastos de energia excessivos ao promover resolutividade, aos problemas e situações pesadas, nos casos hospitalares (GOMES et al, 2019).

O ambiente hospitalar especializado em urgências e emergências, onde se encontra todo tipo de caso clínico, que necessitem de uma atenção e responsabilidade maior. Aderentes a estes casos estão inseridos a equipe de enfermagem que obrigatoriamente devem prestar cuidados de enfermagem de grande densidade. Com isso, para realizar procedimentos a equipe não recebe recursos próprios para procedimentos, conseqüentemente, isso pode resultar em óbitos de pacientes e assim, a enfermagem vai ganhando mais motivos para apresentar exaustão emocional e mudanças de humor, como falta de empatia e despersonalização enquanto humano e trabalhador, por imensas e intensas emoções (SANTOS et al, 2018).

A emoção é um sentimento, um estado de humor de um indivíduo que ao se deparar com motivações de um ambiente negativo, se altera a saúde mental do profissional de saúde. Tais motivações são adquiridas no ambiente hospitalar, ou seja, o do trabalho que em meio a tanta desvalorização, medo, sofrimento e humilhação, são alvos fáceis de desenvolverem a Síndrome de Burnout (SILVEIRA et al, 2016).

A enfermagem está ligada a assistência ao paciente, seja ao estabelecer a saúde, como também tentar alternativas para que o mesmo sobreviva a danos mortais. Em contra partida, a classe luta pela autonomia e pela constante

necessidade de ser enxergada como profissão digna de reconhecimento da sociedade e outros colegas de trabalho (OLIVEIRA, LIMA, VILELA; 2017).

Pode ser identificada uma diminuição de comunicação afetiva que influencie diretamente nos serviços de saúde para a estrutura organizacional, com a divisão de trabalho correta e o respeito ao colega profissional. Porque em hospitais pode ser que exista comportamento negativo e distanciamento das pessoas interligadas na assistência ao paciente (DUTRA et al., 2019).

Segundo dados do Ministério da Previdência Social no ano de 2007 foram afastados 4,2 bilhões de pessoas e 3.852 apresentaram como diagnóstico o esgotamento profissional em suas devido ao ambiente estressante do seu trabalho (OLIVEIRA et al, 2019).

Uma das piores tristezas dentro do profissionalismo é saber que a sua determinada prática, que há tanto tempo antes te proporcionava prazer, se torna algo que abale a vida e saúde mental. Isso é o que acontece quando determinados fatores negativos começam a pesar dentro e fora do ambiente hospitalar, para a equipe de enfermagem. O Burnout para os técnicos e enfermeiros surgem através de um imenso sentimento de esgotamento emocional proveniente de cansaço por um longo e excessivo gasto de energia no trabalho (LOUREIRO, PERES; 2008).

Dentre esses sentimentos é verídico de que 54,1% dos profissionais sejam acometidos pela Síndrome de Burnout. Apresentando sobrecarga de tarefas em contrapartida com a grande falta de materiais nos hospitais que prestam serviços de urgência e emergência na rede pública (JODAS, HADDAD; 2009).

A síndrome vista por outras pessoas de má fé pode enxergar como frescura ou apenas um cansaço mental e/ou físico do profissional de enfermagem. No entanto, esta síndrome é muito mais do que um simples cansaço, é o corpo do indivíduo se desfazendo aos poucos de sua empatia, amor e respeito ao próximo. Além de desenvolver transtornos mentais piores como a depressão, bipolaridade, até chegar ao suicídio por não conseguir mais conviver com tanta pressão oriunda do trabalho (SILVEIRA et al, 2016).

O tratamento dessa doença, quando diagnosticada, pode ser feito de acordo com o grau do estresse do paciente. Tendo em vista que pode ser feito o uso de medicamentos como antidepressivos, ou ansiolíticos. Consultas em conjunto com psiquiatra e psicólogo, abordando sobre a situação de como anda os sinais e sintomas da síndrome e como reduzi-los (FONSECA; MELLO; 2016).

5.2. A SOBRECARGA DAS TAREFAS LABORAIS E O ESTRESSE NO TRABALHO DA ENFERMAGEM

O trabalho é o meio pelo qual o indivíduo fornece sua mão de obra em troca de recursos para sobreviver (BORDALO, 2013).

O trabalho não deve e nem precisa ser sinônimo de estresse e preocupação. Tendo em vista que antes e nos dias de hoje ele é considerado algo que faz parte de nossas vidas, que necessita do nosso tempo. Algo natural e que também é organizado de acordo com suas normas, rotinas, estrutura do local e comunicação com outras classes trabalhadoras (CHIAPETTI et al., 2012).

A sobrecarga dessas atividades laborais em conjunto com o ambiente exacerbado de cobranças e exigências onde o dimensionamento do pessoal não está totalmente completo, falta técnicos, enfermeiros para assumirem lugares que realmente precisam do profissional para se manter a assistência e organização da instituição. Fora o respectivo problema ainda há conflitos entre a equipe hospitalar, devido a hierarquia de profissões criada dentro do próprio estabelecimento (DUTRA et al., 2019).

A análise parte do pressuposto de que quando se trata da enfermagem é visível o grande número de profissionais que se encontram no país, auxiliares e técnicos de enfermagem e enfermeiros. A grande responsabilidade da assistência ao paciente, da administração de enfermagem e dos setores, da supervisão e gerenciamento, do planejamento e dos procedimentos de enfermagem. Em contrapartida, identificasse que a mesma profissão passa por situações no dia a dia que favorece o aparecimento de distúrbios e transtornos mentais, devido há desvalorização e humilhação no local de trabalho (DUTRA et al, 2019).

Existem níveis de estresse para verificar o quão grave está a síndrome do paciente e como isso poderá refletir em seu local de trabalho e vida pessoal. Caracterizado por sentimentos negativos, o Burnout é introduzido por fator multidimensional constituído por tais dimensões: exaustão emocional, baixa qualidade da profissionalização e despersonalização. A carga horária que se justifica como uma intensa e a longa jornada de trabalho é uma das situações que mais favorece o surgimento do distúrbio com altos piques de tensão e deterioração da saúde mental (NOBRE et al, 2019).

Como pesquisado entre os artigos escolhidos observou-se que aqueles que lidam com a urgência e emergência e hospitais são os mais vulneráveis a apresentar intenso estresse ocupacional podendo progredir para uma síndrome de Burnout. Porque em sua atuação verifica o nível de reponsabilidade e a exaustão emocional em casos de situações onde ocorrem perdas de pacientes e conflitos dentro da unidade. Esses níveis danificam a psique humana do profissional de enfermagem, ao ponto dele mesmo não conseguir realizar mais as tarefas conforme a rotina do hospital, não atingir as metas e não possuir mais nenhum sentimento positivo ao seu trabalho e as pessoas que o cercam (NOBRE et al., 2019).

É importante ressaltar que a enfermagem ainda não tem uma jornada de trabalho por 30 horas semanais, fazendo com que o enfermeiro, técnico e auxiliar de enfermagem trabalhem até às 44 horas semanais em várias instituições pelo Brasil. Com o mesmo valor salarial nesses hospitais, por cada categoria, sem piso salarial (COFEN, 2016).

O estresse ocupacional vem oriundo justamente desses casos discutidos no parágrafo acima. O profissional precisa de uma base que lhe proteja, preserve seus direitos e deveres, além de construir aspectos emocionais fortes ao lidar com doenças e o óbito dos seus pacientes (SANTOS et al, 2018).

Deve ser elencada dentre os direitos, o posicionamento do profissional de enfermagem ao ter que desenvolver sua atitude mediante ao chefe da equipe do setor hospitalar. Estudando e revisando procedimentos administrativos e assistenciais, saber lidar com a tomada de decisão e fornecer o dialogar sobre o tratamento, tanto com outros profissionais como também para os pacientes (LOUREIRO, PERES; 2008).

É confirmada por meio dos artigos a crescente sobrecarga de tarefas e estresse no trabalho de enfermagem. Seja movidos por problemas na assistência ao paciente ou na administração do pessoal de enfermagem, setores da unidade, rotinas e normas dos hospitais e documentos preenchidos de acordo com sua atribuição (OLIVEIRA; ARAÚJO; 2016).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Síndrome de Burnout é uma patologia na qual adoece a psique humana, através de um esgotamento emocional excessivo, despersonalização e estresse ocupacional (GALINDO et al, 2012).

Na enfermagem a síndrome é acompanhada aos riscos expostos, em atividades sobrecarregadas, grandes jornadas de trabalho, conflitos, ambiente com múltiplas exigências para pouco pessoal de enfermagem (MENEHINI et a; 2011).

O objetivo da pesquisa foi alcançado ao delinear a ocorrência frequente da Síndrome de Burnout em profissionais da enfermagem. Foram descritas as causas, os riscos, o tratamento dessa síndrome, bem como possibilidades de intervenções.

A enfermagem, dentro do contexto das profissões na área da saúde, é a que mais tem a probabilidade de adquirir doenças ocupacionais como a Síndrome de Burnout, seja pelo descaso de reconhecimento profissional ou pela sobrecarga de tarefas assistenciais reflexo da falta de recursos humanos (SANTOS et al, 2018).

Nesse contexto pode se confirmar que a Síndrome de Burnout e a exposição ao esgotamento profissional poderão comprometer o trabalho assistencial dos enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, além da administração e gerenciamento das instituições de saúde (LARRÉ, ABUD, INAGAKI; 2018).

Os estudos sobre a enfermagem mostram a importância da profissão e que ela não é apenas fruto de uma arte do cuidado, mas que existe embasamento científico, planejamento e administração contínua da sua área para a eficiência do seu desenvolvimento na sociedade (OLIVEIRA, LIMA, VILELA; 2017).

Paradoxalmente, mesmo com a valia do trabalho da enfermagem, os profissionais de enfermagem apontam que há riscos por sobrecarga do trabalho, conflitos e péssimas condições de trabalho com falta de insumos e integrantes para a equipe. Com isso, o profissional de saúde, quando acometido pela Síndrome de Burnout, presta uma assistência sem qualidade ou habilidade técnica eficiente. E o comprometimento assistencial pode trazer maiores prejuízos nos casos de urgência e emergências. (LARRÉ, ABUD, INAGAKI; 2018).

Destarte, se observa a necessidade de cuidado à saúde emocional dos próprios profissionais atuantes nos espaços hospitalares, principalmente nas áreas do Pronto Socorro. Uma boa comunicação, a formação de vínculos sociais e o respeito mútuo entre os profissionais da equipe auxiliam na prevenção da Síndrome de Burnout.

A psicoterapia ajuda ao sujeito que foi diagnosticado com a Síndrome de Burnout. Além do uso de medicamentos como antidepressivos e calmantes naturais. Manter o equilíbrio no local de trabalho para reduzir a ansiedade, trabalhar de forma multiprofissional sabendo ouvir e discutir com outros profissionais o quadro clínico de um paciente ou a administração do setor, por exemplo (BRASIL, 2013).

Isso posto, dentre as formas de prevenir a Síndrome de Burnout estão as estratégias de trabalho em equipe, compartilhamentos de responsabilidades, experiências e informações; bem como, a promoção a saúde física, psíquica e emocional de todos os profissionais da equipe de enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMORIM et al. O trabalho do enfermeiro: reconhecimento e valorização profissional na visão do usuário. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, Brasil, v. 11, n. 05, pg. 1918-1925. 2017.
- BRASIL. Síndrome de Burnout: o que é, quais as causas, sintomas de como tratar. Ministério da Educação. 2013.
- BORDALO. O trabalho na concepção Marx. X2 Congresso Nacional de Educação EDUCERE, 2013, Brasil. 2013.
- CHIAPETTI et al. Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem, **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, Brasil, v. 32, n. 83, p. 353-383. 2012. Acesso em: 09. Mai. 2020.
- CONFEN. Remuneração dos Empregados. Conselho Federal de Enfermagem – COFEN. 2016.
- DE SÁ. Burnout: mais próximo do setor da saúde do que se imagina. **FEHOESP**, Brasil, ed. 09. 2017.
- DUTRA et al. Burnout entre profissionais de enfermagem em hospitais do Brasil, **Revista Cuidarte**, Brasil, v. 10, n. 1, pg. 01-13. 2019. Acesso em: 04. Mai. 2020.
- FEIJÓ et al. Análise da demanda atendida em unidade de urgência com classificação de risco, **Saúde e Debate**, Brasil, v. 39, n. 106, pg. 627-636. 2015.
- FONSECA et al. Síndrome de Burnout entre profissionais de enfermagem de unidades intensivas em um hospital público, **Revista de Enfermagem UFPE On line**, Brasil, v. 10, supl. 01, pg. 296-303. 2016.
- FRANÇA et al. Preditores da síndrome de Burnout em enfermeiros de serviços de urgência pré-hospitalar, **Acta Paul Enfermagem**, Brasil, v. 25, n. 01, pg. 68-73. 2015.
- FREITAS et al. Estresse do enfermeiro no setor de urgência e emergência, **Revista de Enfermagem UFPE On line**, Brasil, v. 09, supl. 10, pg. 1476-1483. 2012.
- GALINDO et al. Síndrome de Burnout entre enfermeiros de um hospital geral da cidade de Recife, **Revista Esc Enfermagem USP**, Brasil, v. 46, n. 02, pg. 420-427. 2012.
- GOMES et al. Burnout entre profissionais de enfermagem em hospitais do Brasil, **Revista Cuidarte**, Brasil, v. 10, n. 01, pg. 01-13. 2019.
- JODAS, HADDAD. Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de um hospital universitário, **Acta Paul Enfermagem**, Brasil, v. 22, n. 02, pg. 192-7. 2009.

LOPES et al. A feminização persistente na qualificação profissional da enfermagem brasileira.

LUCENA et al. Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem em um pronto socorro do Distrito Federal, **Universitas Ciências da Saúde**, Brasil, v. 13, n. 01, pg. 01-07.2015.

MENEGHINI et al. Fatores Ocupacionais associados aos componentes da síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem. **Revista Texto Contexto Enfermagem**, Brasil, v. 20, n. 2, pg. 225-233. 2011.

NOBRE et al. Avaliação de Burnout em enfermeiros de um serviço de urgência geral, **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasil, v. 72, n. 06, pg. 1533-9. 2019. Acesso em: 11. Mai. 2020.

OLIVEIRA et al. Características da síndrome de Burnout em enfermeiros da emergência de um hospital público, **Revista Enfermagem Contemporânea**, Brasil, v. 05, n. 01, pg. 24-42. 2016.

OLIVEIRA et al. Incidência da síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa, **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, Brasil, v. 07, pg. 02-09. 2017.

OLIVEIRA et al. O esgotamento físico dos enfermeiros no setor de urgência e emergência: revisão integrativa, **Revista Nursing**, Brasil, v. 22, n. 251, pg. 2839-2843. 2019.

SANTOS et al. Estresse Ocupacional: exposição da equipe de enfermagem uma Unidade de Emergência, **Revista Fund Care Online**, Brasil, v. 11, n. 02, pg. 455-463. 2019. Acesso em: 08. Mai. 2020.

SANTOS et al. Saúde do trabalhador no ambiente hospitalar: fatores de risco para síndrome de Burnout, **Revista Nursing**, Brasil, v. 22, n. 248, pg. 2509-2513. 2018.

SILVA et al. Burnout e estratégias de enfrentamento em profissionais de enfermagem. **Rede de revistas científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal**, Brasil, v. 67, n. 1, pg. 130-145. 2015.

SILVA et al. Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem. **Revista Saúde em foco**, Brasil, v. 2, n. 2, art. 7, pg. 94-106. 2015.

SILVA et al. Stress Ocupacional em profissionais de saúde: um estudo com médicos e enfermeiros portugueses. **Revista Estudo de Psicologia**, Brasil, v. 14, n. 03, pg. 239-248. 2009.

SILVEIRA et al. Síndrome de Bunout: consequências e implicações de uma realidade cada vez mais prevalente na vida dos profissionais de saúde, **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, Brasil, v. 14, n. 03, pg. 275-284. 2016.

SOUZA et al. Stress em serviço de urgência e os desafios para enfermeiros brasileiros e portugueses. **Revista de Enfermagem e Referência**, Brasil, série IV, n. 12. 2017.

TRETTENE et al. Estresse em profissionais de enfermagem atuantes em Unidades de Pronto Atendimento, **Bol. Acad. Paulista de Psicologia**, Brasil, v.36, n. 91, pg. 243-261. 2016.

TRIGO et al. Síndrome de Burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. **Revista de Psiquiatria**, Brasil, v. 34, n. 5, pg. 223-233. 2007.

APÊNDICES

APENDICE A – PROTOCOLO DE BUSCA PARA REVISÃO INTEGRATIVA

PROTOCOLO DE BUSCA
Tema: SÍNDROME DE BURNOUT NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM PRONTO SOCORRO
1) Objetivo: Identificar a frequência da síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem em pronto socorro.
2) Questões norteadoras: Qual a frequência da síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem em pronto socorro?
3) Recursos humanos <ul style="list-style-type: none"> • Uma graduanda de enfermagem; • Uma pesquisadora;
4) Participação dos pesquisadores <ul style="list-style-type: none"> • A graduanda de enfermagem realizará a busca na literatura, bem como a análise dos achados e a produção do manuscrito. • O pesquisador orientará todo o processo de produção da revisão integrativa, desde a ideia inicial à aprovação final para publicação.
5) Estratégias de busca (pesquisa avançada)
Base de dados <ul style="list-style-type: none"> ❖ Base de dados 1: LILACS ❖ Base de dados 2: BDENF ❖ Base de dados 3: SCIELO ❖ Base de dados 4: MEDLINE
Descritores <ul style="list-style-type: none"> • ENFERMAGEM • URGÊNCIA • BURNOUT • ESTRESSE
Cruzamentos (ALL)

<ul style="list-style-type: none">• Enfermagem AND Urgência, Enfermagem AND Burnout; Enfermagem AND Estresse.
6) Seleção dos estudos
<p>➤ Critérios de inclusão:</p> <ul style="list-style-type: none">• Artigos disponíveis em texto completo nas bases de dados selecionadas• Artigos disponíveis nos idiomas português,• Artigos que abordam a frequência da síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem em pronto socorro.
<p>➤ Critérios de exclusão:</p> <ul style="list-style-type: none">• Editoriais• Cartas ao editor• Revisões
7) Estratégia para coleta de dados dos estudos
<ul style="list-style-type: none">• Instrumento construído para tal finalidade
8) Sínteses dos dados
<ul style="list-style-type: none">• Aplicação do teste de relevância• Caracterização dos estudos

APÊNDICE B – INSTRUMENTO PARA EXTRAÇÃO DE DADOS

TÍTULO	
Ano de Publicação	
Idioma	
Frequência da síndrome de Burnout nos enfermeiros que trabalham em pronto socorro	
As principais causas da síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem.	